

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

Semanario politico, litterario e noticioso

Editor: José da Silva Maciel

Typographia—R. de S. Sebastião

Redacção e Administração: Rua D. Antonio Barroso, 139

## ANNIVERSARIO



José de Azevedo



Domingos de Figueiredo



Abb. Antonio Paes

Completou 12 annos de existencia este semanario.

Ao entrar, pois, no 13.º anno de sua publicação, apesena-se com alguns melhorimentos materiaes e disposto a offerecer aos seus leitores ampliadas e bem cuidadas secções.

Assim procura corresponder ao conceito e acolhimento que o publico lhe tem dispensado.

Com a consciencia de não haver traído o seu programma e a sua missão, mantem-se tambem fiel á gloriosa bandeira progressista, symbolo de um partido liberal, de mocratico e patriótico, cujo chefe é o mais prestigioso vulto da politica portugueza.

E' nos grato assignalar que, frina adversidade do partido progressista, no momento em que elle, n'esta localidade, atravessava uma phase de desalento e desagregação, e quando, precisamente, o partido regenerador, aqui, attingia a maxima prosperidade, que este periodico saiu a campo, com todo o desassombro e altivez sem receios ou hesitações, a pugnar ao lado dos que tivessem a coragem e a delicacção precisas para lutar nas condições mais desvantajosas pelo resurgimento d'esse nobre partido, que mesmo n'este circulo tinha honrosissimas tradições.

Assim, entrou logo nas mais accensas contendas, com poderosos adversarios, que no apogeu e prestigio do mando e dominando as melhores posições, muitas vezes saíram vencidos, como o testemurham os escriptos colleccionados.

Depois e sempre, tem seguido intemerato a sua ori-

entação, inspirando-se nos mais puros principios de justiça.

E ainda quando esses principios determinam a profligação e a critica, embora, por vezes, sob o dominio da mais viva indignação, sempre se adoptou a forma mais correcta, que todavia não exclue a vehemencia, o rigor e o castigo a provocações e arremessos de qualquer mastim.

Temos procurado em tudo o que esteja ao nosso alcance, propugnar pelos progressos e interesses locais, com o amor e empenho de filhos extremos pela sua terra.

E pelo favor e conceito que o publico nos concede, sentimos a satisfacção de avaliar a justiça que elle nos faz.

Temos, pois, seguido e seguiremos o nosso caminho, a direito, pela estrada reta do dever.

Não podendo deixar de consignar aqui o maior agradecimento aos nossos presados assignantes e colaboradores, passamos a referir-nos aos principaes fundadores d'este semanario, cujos retratos illustram esta pagina, como a homenagem mais justa d'esta redacção.

### José de Azevedo

E' actualmente digno escriptor-notario na importante comarca da villa da Feira. Foi o primeiro redactor-principal d'este semanario e seu fundador.

Estava em pleno vigor da sua mocidade e o seu espirito que tem fulgurações de um talento apreciavel, servido por uma illustração fóra do vulgar, obe-

decendo aos impulsos do seu temperamento peninsular, era attraído para o campo da litteratura e da imprensa.

Idealista, animado por uma viva phantasia, dotado de uma bella alma e possuindo um generoso coração, apaixonava-se e enthusiasmava-se por tudo quanto fosse pela verdade, pelo bello, pelo bom e que podesse resultar em beneficio da sua terra.

Em os primeiros tempos elle escrevia em todas as secções, elle fazia revisões, elle tinha a seu cargo a administração e era verdadeiramente incansavel.

Na collecção d'este semanario se encontra varias producções litterarias, em prosa e em verso, de muito merecimento e que mostram bem o valor intellectual de José d'Azevedo.

Em 1891 deixou-nos, por que foi despachado escriptor e tabellião ajudante do officio de que é hoje proprietario e que pertenceu ao sr. conde das Devezas.

Todos os que trataram de perto com esse excelente rapaz guardam da sua bondosa e intelligente convivencia as mais cordeas saudades.

D'aqui lhe enviamos um abraço de muita amisade e calculamos a grande e agradavel surpresa que vae experimentar ao ver o seu «Commercio de Barcellos» entrar, tão prospero, em o 13.º anno de sua publicação.

### Domingos de Figueiredo

E', como então, zeloso e conceituadissimo gerente do Banco de Barcellos, logar em que tem sido recondu-

sido desde ha 20 annos, pela confiança illimitada que a todos merece a sua actividade, intelligencia e honestidade.

Foi elle quem suggeriu a creação d'este periodico, foi elle quem lançou a ideia e foi elle quem, com o seu tenaz esforço, deu o principal concurso para a sua fundação.

Tendo deixado, havia pouco tempo, de exercer as funcções de presidente da camara d'este concelho, em que prestou relevantes serviços, que não cabe aqui innumerar, as suas valiosas faculdades intellectuaes e o seu genio trabalhador, não se compadeciam com o descanço em que ficavam, pois que Domingos de Figueiredo, na presidencia da camara, como em tudo que toma a seu cargo, estudou, produziu e trabalhou como poucos.

Demais, como partidario antigo e dedicado, não lhe soffria o animo a falta de um jornal lididamente progressista n'esta villa, a elle que desde muito novo havia sido solicitado para auxiliar os redactores da «Aurora do Cavado» e do «Barcellense».

E tal empenho tomou na fundação do «Commercio de Barcellos», que, tendo ido a Lisboa abreyiou o seu regresso para estar n'esta villa no dia em que elle saiu á luz pela primeira vez.

Por muito tempo foi redactor effectivo d'este semanario, sustentando algumas polemicas com uma vigorosa argumentação, auxiliada por uma notavel reminiscencia de factos e detalhes, que muito embaraçavam a replica do adver-

sario, que por fim tinha de render-se.

Domingos de Figueiredo não é um analphabeto, como elle tantas vezes, modestamente, declara.

Não tem é certo sequer o exame de instrucção primaria.

Entrando muito creança para o estabelecimento commercial de seu tio, não teve a frequencia das escolas e as lições dos professores a cultivar o seu espirito.

Mas a força da sua intelligencia e o seu amor ao estudo, deram-lhe uma illustração bastante superior á de muitos que consumiram grandes quantias para obter algumas approvações e que cançaram a paciencia dos mestres.

Pois a despeito d'isto, ninguem mais do que Domingos de Figueiredo se mostra amante da instrucção, como o testemunhou ainda quando, como administrador d'este concelho, ahi promoveu uma sympathica festa de distribuição de premios, do seu bolso, ás creanças mais adiantadas das escolas primarias do concelho.

Acceite tambem o nosso caro amigo e collega Domingos de Figueiredo esta demonstração de apreço e reconhecimento.

### Abb. Antonio Paes

E' actualmente abba de da freguezia de S. Martinho de Alvito, mas «á final de contas» ha-de morrer por abba de de Roriz.

Quando uma individualidade se accentua e affirma por 30 annos, como o abba de Roriz, com as scintillações de um rico talento, no pulpito, na imprensa, em sessões, em brindes e cavaqueiras inolvidaveis, custa a apagar e substituir es-

e nome que synthetisa tantos meritos, tanto valor, tão gratas reminiscencias.

Por isso ao abbade Antonio Paes, ainda se chama hoje o abbade de Roriz.

Tambem foi elle um dos fundadores deste semanario.

Pediram-lhe um artigo para todos os numeros e com rarrissimas excepções era seu o artigo editorial.

Muitos e esplendidos artigos da sua penna enriquecem as columnas do «Commercio», ora repassados da mais fina ironia ou de chistosas passagens, ora de torrencial eloquencia, e sempre d'uma espontaneidade rarissima.

Mais tarde tomou á sua conta enviar-nos umas interessantes chronicas do Valle de Tامل, que firmava com o pseudonymo de *Panoracio*.

Não havia leitor assiduo do «Commercio» que não se delectasse com as «Cartas d'Aldeia».

O nosso amigo abbade Antonio Paes é sem duvida o padre mais talentoso d'este vasto arciprestado, um eloquente orador, um distincto jornalista, um espirito da mais rara sagacidade, d'uma extraordinaria lucidez e penetração.

Por elle temos a maxima admiracão e uma sincera amizade.

Receba elle, pois, esta homenagem, como a pobre manifestação de respeito e estima dos que tanto o apreciam.

**F**U fui para *O Comercio* uma verdadeira *sage-femme*.

Vio-o nascer, ouvi-lhe os primeiros vagidos, estive no seu baptisado. Ração sobeja para me affeição a elle e dedicar-lhe sempre carinhosa amizade.

Hoje que elle muda de fato, vestindo pelos ultimos figurinos, e vae entrar, com os seus 12 annos, em plena adolescencia, venho abraçá-lo pelo seu anniversario e segredar-lhe que muito depressa passou esta duzia de janeiros...

Felicidades!

A. B.

## Rua dos Alcaides de Faria

«A breve distancia da villa de Barcellos, nas faldas do Franqueira, alveja ao longe um convento de franciscanos. Aprazível é o sitio, sombreado de velhas arvores. Sentem-se alli o murmurar das aguas e a bafagem suave do vento, harmonia da natureza, que quebra o silencio daquella solidão, a qual, para nos servirmos de uma expressão de Fr. Bernardo de Brito, com a saudade de seus horisontes parece encaminhar e chamar o espirito á contemplação das cousas celestes.

O monte que se alevanta ao pé do humilde convento é formoso, mas aspero e severo, como quasi todos os montes do Minho. Da sua coroa descobre-se ao longe o mar, semelhante a mancha azul entornada na face da terra. O espectador collocado no cimo daquella eminencia volta-se para um e outro lado, e as povoações e os rios, os prados e as fragas, os soutos e as pinhaes apresentam-lhe o panorama variadissimo que se descobre de qualquer ponto elevado da provincia de Entre-Douro-e-Minho.

Este monte, ora ermo, silencioso, e esquecido, já se viu

regado de sangue; já sobre elle se ouviram gritos de combatentes, ancias de moribundos, estridor de habitações incendiadas, sibilar de setas e estrondo de machinas de guerra. Claros signaes de que ali viveram homens; porque é com estas balizas que elles costumam deixar assignalados os sitios que escolheram para habitar na terra.

O castello de Faria, com suas torres e ameias, com sua barbacan e fosso, com seus postigos e alcapões ferrados, campeonou ali como dominador dos valles vizinhos. Castello real da idade média, a sua origem some-se nas trevas dos tempos que já lá vão ha muito: mas a febre lenta que costuma devorar os gigantes de mármore e de granito, o tempo, coou-lhe pelos membros, e o alcacer das eras dos reis de Leão desmoronou-se e caiu. Ainda no seculo dezesete parte da sua ossada estava dispersa por aquellas encostas; no seculo seguinte já nenhuns vestigios delle restavam, segundo o testemunho de um historiador nosso. Um eremitorio, fundado pelo celebre Egas Moniz, era o unico echo do passado que ali restava. Na ermida servia de altar uma pedra trazida de Ceuta pelo primeiro duque de Bragança, D. Affonso. Era esta lagea a mesa em que costumava comer Salat-ibn-Salat, ultimo senhor de Ceuta, D. Affonso, que seguiu seu pae D. João I na conquista daquella cidade, trouxe esta pedra entre os despojos que lhe pertenceram, levando-a consigo para a villa de Barcellos, cujo conde era. De mesa de banquetes mouriscos converteu-se essa pedra em ara do christianismo. Se ainda existe, quem sabe qual será o seu futuro destino?

Serviram os fragmentos do castello de Faria para se construir o convento edificado ao sopé do monte. Assim se converteram em dormitorios as salas de armas, as ameias das torres em bordas de sepulturas, os umbraes das balhastellas e postigos em janellas claustraes. O ruido dos combates calou no alto do monte, e nas faldas delle alevantaram-se a harmonia dos psalmos e o sussurro das orações.

Este antigo castello tinha recordações de gloria. Os nossos maiores, porém, curavam mais de practicar façanhas do que de conservar os monumentos d'ellas. Deixaram, por isso, sem remorsos, sumir nas paredes de um claustro pedras que foram testemunhas de um dos mais heroicos feitos de corações portuguezes.

(Continua-se)

## Santa Casa da Misericórdia

Não foi nunca nosso intento, ao vir defender interesses sacratissimos d'uma instituição que está sendo altamente prejudicada, pela gerencia nefasta d'uma Comissão espuria, levar a nossa penna á degradação ignobil de acceitor pugna com quem, continuamente preso á sandice fundamental de seu estercado bestunto, apenas sabe escabujar doestos na forma chata de collareja boçal.

Deixar, porisso, o nojoso rafeiro latir de longe, cabriolar mesmo, como arlequin de feira, o macabro tripudio d'uma chacota infanda, sobre o cadaver mal arrefecido da pobre creança, que fallecera no hospital da Misericórdia aos rapidos estragos da impiedosa doença que lá fora contrair.

Deixal-o, estúpido e mau, a-

tabalhoar reles necedades sob o pretenso fim d'uma defesa impossivel, mas atalhemos o girigote nas tredas falsidades da sua audaciosa impudencia.

Primeiramente, temol-o mentindo ao dizer que no hospital apenas houve dois casos de meningite cerebro-espinhal durante os dois mezes do corrente anno.

Os registos officiaes accusam maior numero, o ultimo dos quaes, como já dissemos, fóra devido á natural infecção que os primeiros fizeram, não por infortunio menos providencia do digno corpo clinico do hospital, mas pela falta insuperavel d'un pavilhão de isolamento, onde sejam recolhidos os doentes de molestias infecciosas, sem possibilidade de transmissão aos outros doentes do agente morbido que os enferme.

Seguidamente, diz-nos o velhaquete, que nós apenas temos olhos para ver o que se passa no hospital, deixando de mencionar os casos de meningite extra-hospitalares.

Ora isto importa em grande perda de memoria, senão em cavillosa mentira, para distrair attentões.

Pois não foi a nossa folha a que primeiro deu o rebate das meningites—vid. «Commercio de Barcellos» n.º 619—notificando os primeiros casos que appareceram com caracter alarmante, e pedindo providencias a quem de direito competiam? Pois não temos dado noticia de todos os casos que chegam ao nosso conhecimento, um dos quaes até o pasquiereiro tentara contestar, sendo preciso remettermol-o para os registos officiaes?

Não se lembra? Pois isto é verdade, como verdade é tudo quanto a nossa penna affirma, visto que ella não usa os baixos processos e tórpas expedientes do chato rabiscador, que faz do insulto e da mentira, a pseudo-defesa da Commissão que ali perdura á frente da Misericórdia, no peccaminoso exercicio d'uma administração altamente nociva, como havemos tão sobejamente demonstrado.

E fiquemo-nos por hoje, que o nosso n.º é de festa e não nos permite largo espaço.

Ainda assim diremos que para conhecermos os grandes desvarios que a Commissão está continuamente perpetrando, não precisamos mais do que o proprio alarde que ella faz.

O proprio caso da meningite nos fóra primeiro revelado pela supressão da visita costumada e pelo que contamos no ultimo n.º acerca do vice-provedor.

Entenda-se bem.

## SCIENCIAS & LETTRAS

### SEMPRE

Nem te vejo por ente a gelosia;  
Nunca no teu olhar o meu repouso;  
Nunca te posso ver; o todavia  
Eu não vejo outra coisa!

João de Deus

### LA' POR FORA

Em França foi promulgada em 1676 uma lei, que por curiosa não podemos deixar de reproduzir pelo menos a parte que se refere ás mulheres.

«Qualquer que attrahir aos laços do casamento um subdito masculino de sua magestade, servindo-se de ramalhão ou alvaiade, de perfumes, de essencias, de dentes e cabellos postigos, de algodão em rama, de espartilhos de ferro, de maniraques, de sapatos de saltos muito altos e de anquinhas, sofrerá a pena correspondente á feitiçaria, sendo tal casamento considerado nullo, e de nenhum effeito.»

Se uma tal lei hoje podesse ressuscitar-se, quantas feitiçarias não seriam queimadas...

### Contra a pena de morte

Curioso legado o de 150 mil francos que deixa um philantropo suizo, Anotolio Schneider, ao carrasco que no momento da execução se negar a obedecer.

### Leão XIII

Brevemente Sua Santidade receberá uma carta autographa de Sua Magestade Britanica, que lhe será entregue por occasião do seu jubileu, por um enviado extraordinario.

Assim se vae prestando homenagem ao grande vulto que ha 25 annos preside aos destinos da Egreja.

### Pelo Paiz

#### CONSELHEIRO JOSE LUCIANO

Como sempre que o illustre chefe progressista ergue a sua voz de auctorisado e serio parlamentar, a sua nobre attitude é tão cheia de elevado patriotismo e sincero amor pelos principios constitucionaes, que a palavra do honrado estadista mais radica e firma no conceito publico o grande conceito e confiança que o paiz lhe vota.

Ultimamente, voltou s. ex.ª a affirmar na camara dos paes a sua profunda divergencia dos actos da nefanda politica do actual governo, dizendo que não dará o seu voto ao bill por ser absolutamente contrario a dictaduras e reservando-se toda a liberdade de acção para proceder em harmonia com os interesses do paiz.

Foi um discurso notabilissimo que muito nos enche de orgulho a nós que pertencemos á grande phalange liberal que sua ex.ª tão superiormente dirige.

### VICTOR HUGO

Não deixou Portugal de associar-se á grande homenagem posthuma prestada pelo mundo culto ao grande poeta do seculo findo, no centenario do seu nascimento.

Em Lisboa e Porto houve sessões solemnes em que tomaram parte oradores e artistas dos mais notaveis, occupando-se a imprensa das duas capitães com largas referencias sobre a vida e obra d'esse enorme espirito que encheu todo o seculo com a luz pujantissima do seu enorme e fecundo talento.

### Casos diversos

—O Supremo Tribunal Administrativo dando provimento aos recursos dos srs. Domingos de Figueiredo e dr. João Novaes, declarou enelegivel para vereador d'este municipio no corrente triennio o sr. dr. Augusto Monteiro.

Fica para o proximo numero o respectivo accordão.

Outro fiasco da gente governamental. Os senhores administradores do concelho não acompanharam tambem estes recursos?

Cumprimento principio de seculo

Um individuo entra na sacristia d'uma egreja e dirigin-

do-se a um chrego que ali está, pergunta-lhe:

—Bóccencia é o pregador?

—Sou, sim senhor.

—Pois eu sou o administrador do concelho.

## Notas Locaes

### Expediente

Ao entrar *O Commercio de Barcellos* no 13.º anno de sua publicação, apraz-nos effectuar no nosso semanario algumas reformas materiaes que infelizmente não podemos completar no presente numero, devido á falta d'uma larga encomenda que tinhamos feito de novo typo, vindo-nos tambem forçados a retirar da publicação de hoje muita materia, pela estreiteza de espaço e abundancia de original, apesar de dar-mos mais uma folha n'este numero.

Brevemente contamos apresentar a nossa folha com todos os melhoramentos adoptados.

### Camara Municipal

Sessão de 28 de fevereiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; veredores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, dr. Augusto Monteiro, Boaventura Rodrigues, Ayres de Sá e Florindo de Sousa.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior. Auctorizadas as ordens de pagamento de n.ºs 1 a 10.

### Requerimentos

De Francisco José d'Oliveira, d'esta villa, para construir uma casa no seu pedio em Arcuzello e depositar materiaes. Deferido, em vista da informação do sr. conductor municipal.

—De Bernardino José da Silva, de Viatodo, para construir uma casa, no sitio do Tanque da Lamella. Deferido, satisfazenda ás indicações do sr. conductor.

—De Manoel Fernandes Jaco, casado, lavrador, de Fragoso, para que a camara mande inventariar os terrenos baldios do logar da Torre da sua freguezia. Deferido.

—De João José da Silva, de Cambezes, denunciando Antonio Alves de Faria. Que apresente testemunhas.

—De Augusto F. dos Santos Ferreira, d'esta villa, para ser applicada a multa respectiva a Antonio de Campos, de S. Bento. Que sejam ouvidas as testemunhas.

—De Manoel Ribeiro da Cruz, de Pedra Furada, para cortar pedra nas pedreiras no logar do Alto do Marco, em Courel. Que informe o vereador sr. Carlos Paes.

—De A. M. de Sousa Lima e outros, d'esta villa, para ser intimado Domingos A. d'Oliveira a abster-se de tomar terreno baldio e embarçar o transito e bem assim para lhe ser permitido melhorar o caminho de Freião. Deferido em parte e a informar pelo presidente.

(Continua)

### Procição do Sacramento

Apressamo-nos a informar que deverá ter lugar este anno, no dia 3 de junho, a procição do S. S., um dos prestitos religiosos que em a nossa villa costumam attingir o mais luzido brilhantismo.

Muitos buvores cabem, por isso, á digna mesa e, particularmente, aquelles de seus membros que empenham o seu melhor esforço, para effectual-a com a maxima pompa.

Rapto

A imprensa das duas capitães, norte e sul do paiz, trouxe-nos a confirmação d'um boato que n'esta villa circunloqu com insistencia por se tractar d'uma menina d'aqui natural.

Referia-se ao rapto da sr.ª D. Laura Botelho Vessadas, filha unica da sr.ª Viscondessa de Santo Antonio de Veasadas, possuidora de avultada fortuna, internada n'um collegio do Porto, passando a pretexto de doença para casa do seu primo o sr. dr. J. M. Crispiniano da Fonseca, juiz da Relação d'aquella cidade.

Na manhã seguinte a joven que devia ser recolhida na Casa da saude do Franchini deixou-se levar pelo sr. D. Luiz de Tavora e Noronha, cunhado do dr. Crispiniano, que ficou talqualmente como o homonymo que á meia noite saiu d'um cano...

E são assim as cousas do mundo.

O sr. Rodrigo Machado, amanuense da administração d'este concelho, foi para o Porto auxiliar a policia d'ali na descoberta dos dois fugitivos, desconhecendo-se ainda o seu paradeiro.

Adeante publicamos um communicato da sr.ª Viscondessa, que se queixa amargamente da ignobil traição de que foi victima o que de mais bello se alberga no coração da mulher — o santo amor de mãe —

O communicado vai ser profusamente distribuido em folheto.

Neurlogie cerebro-espinal

Esta terrivel epidemia grassa intensamente na freguezia de Gilmonde, d'este concelho.

Por determinação do sr. subdelegado de saude tem-se feito ali algumas desinfecções.

Instrucção

As juntas de parochia de Fragoso, Aldreu e Martim, de este concelho, pediram ao governo a creação de escolas nas respectivas freguezias, sendo do sexo feminino para a primeira, masculino para a segunda e mixta para a terceira.

Parechos

Para as freguezias de Goios e Roriz, d'este concelho, foram nomeados, por um anno, parochos encomendados os reverendos Joaquim Gomes Lobarinhas e Antonio José Baptista Felix.

Notas de 5:000 rs.

Foi proregado pela direcção do Banco de Portugal o prazo, até 31 do corrente mez, para recebimento das notas de reis 5:000 da chapa anterior a da que actualmente está em circulação.

Transferencia

O sr. Antonio Alexandre Ledesma, aspirante telegrapho-postal d'esta villa, foi transferido para a de Villa do Conde.

Fallecimentos

Falleceu em Villa Nova de Famalicão o sr. Luiz José dos Santos Terroso, irmão dos nossos patricios srs. Amaro dos Santos Terroso e João José dos Santos Terroso, digno escrivão de direito n'esta comarca.

O nosso sentido pesam. —No Rio de Janeiro falleceu o sr. Ezequiel Faria, filho do sr. Francisco José Ferreira de Faria, habil conductor municipal.

DIA A DIA

Fazemos: Hoje — sr.ª D. Gabriela Dias de Castro Peira. Dia 4 — sr.ª D. Anna Maria de Azevedo D. Anna da Conceição Costa. Dia 5 — sr.ª D. Izabel Monteiro.

—Da Bria, para onde havido partido ha rzes, regressou, auto-hontom, ao secl de sua ostromeida familia, n'esta lla, o nosso estimado amigo sr. João Evangelista da Costa, cavalheiro d'itazro e considerado em Barcellos puz suas apreciaveis qualidades de tractor.

Suz ex.ª te na estação do caminho de ferro um affectuosa recepção por muitos dos seus numerosos amigos.

Os nossos cordetes cumprimentos de boas vindas.

—Esteve e Braga o rosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos.

—Regressam da sua excursão venatoria aos reos de Val-de-Vez os nossos amigos srs. Carlos Paes, Joaquim Vinagre, Manoel Novas.

—Continua enfermo o sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

—Estiveram n'isto os nossos amigos revm.ªs srs. Padres Manoel e Antonio Villa e Frades.

—Adoecet em um ataque de reumatismo o nosso amigo sr. Carlos Machado Paes, digno vice-presidente da camara.

—Estiveram n'isto os srs. dr. Martins Lima e José de Beça e Menezes.

—Passa incomodado de saude com uma neuralgia local o nosso amigo sr. Domingos de Aguiar, digno gerente do Banco de Barcellos.

—Estava no berto o nosso amigo sr. João Lopes dos Santos, digno solicitador de causa, no juizo de direito de esta comarca.

—Vimos aquina quinta-feira passada, o nosso amigo sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, abastado capitulista, residente no Porto.

—Está doente o sr. Francisco Vieira Velloso, acreditado ourives d'esta villa.

—Vae melhor dos seus incomodos o nosso presado unzo e correccionario sr. Emygdio Serra, de Barceiros.

PUBLICAÇÕES

Arquivo do entader

Dedicado aos contadores e distribuidores de direito, escrivães de direito, advogados, solicitadores e mais pessoas que promovam negocios forenses. publicação de grande utilidade para os candidats a officias de justiça, contendo as principaes disposições do código do processo civil e commercial, formas de resolução as diversas hypotheses que se apresentem aos contadores e distribuidores, com um grande numero de formulas e mandra da sua mais fácil resolução.

Auxiliar indispensavel dos empregados da fiscalisação do sello que, no exercicio das suas funcções, têm de examinar todos os processos forenses, notas, livros e mais papeis archivados nos cartorios.

Prego de cada fasciculo com 12 paginas em formato grande, 50 réis.

Serviços do Recrutamento Militar

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na Rua das Salgadeiras 48, 1.ª, Lisboa, acaba de editar o novo Regulamento dos Serviços do Exército e da Armada, approved por decreto de 24 de dezembro de 1901, sendo o seu prego 300 réis, franco de porte

COMMERCIO

Os preços dos cereas pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (640), Milho amarello (600), Centeio (580), Trigo (1000), Feijão branco (1040), amarello (920), vermelho (1050), rajado (800), fradinho (700).

ANNUNCIOS

Vaide-se

Um carro, a estrear, arreios novos muito bons e uma parella de garranos prdos. N'esta r laccão se diz.

Arrematação

1.ª praça 2.ª publicação

No dia 2 do proximo mez de março, por 10 horas da manhã, no tribunal ds audiencias de este juiz, tem de ser arrematados os creditos activos da massa fallida do negociante que foi na freguez de Cambezes — Antonio Gomes de Sá — por meade da sua importancia, ou sejam cento cincoena e seis mil sete centos roventa e tres rs., visto m primeira praça não ter havido arrematante.

Barcellos, 21 de fevereiro de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão.

Manoel Cardoso e Silva.

Edits de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio — Terroso, nos embargos oppostos por Manoel Joaquim da Silva, solteiro, maior, proprietario, hoje fallecido e morador que foi n'esta villa, á execução contra elle promovida por parte da Fazenda Nacional, para pagamento da quantia de B2:850 réis, proveniente de laudemio da quinta parte devido pela arrematação que o mesmo embargante fez pela quantia de 1:015:000 rs., em 10 de agosto de 1893, do prazo do meio casal da Quinta da Torre que foi le Manoel da Costa Fata, da freguezia de Moire, d'esta mesma comarca, foreiro ao supprido convento de Vairão, corem editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citindo Joaquim Ignacio Fernandes Guimarães e sua mulher Dona Leбилle Henriqueta Bunhosa Guimarães e João Joaquim da Silva e sua mulher D. Clara Candida da Silva todos ausentes em

parte incerta, para na qualidade de herdeiros e representantes do dito fallecido embargante Manoel Joaquim da Silva, assistirem a todos os termos até final dos mencionados embargos e tudo sob pena de revelia.

Barcellos, 14 de fevereiro de 1902.

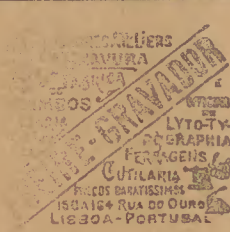
Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão.

João José dos Santos Terroso.



Grande atelier, ziem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS que com a casa real e oficialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, etc. fabrica em grande escala, gravuras para buscar a branco, balacões, cartões com assignaturas, papéis com brades e monogrammas, sinets para lacre, alcatés para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para billetes, numeradores, rotulos e cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sellos para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Agnew & Freire, photo-gravura, etc. Descantos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É VERDE E DE QUE CONSTA A CASA DE

REQUISITOS UTEIS

FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens boas, metal-prata, talheres, centros de mesa, licnerros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em oca», navalhas de barba, thesoures, canivetes, bengalas, manequias, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galibeiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, postas, colleras, etc. etc. Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro Telephone 945



EDITAL

João de Abreu Novaes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e secretario da Camara Municipal de Barcellos:

Torna publico que, desde o dia 18 do corrente até 14 de março proximo, estarão expostas a exame e reclamação, na secretaria da Camara Municipal, as relações dos eleitores inscriptos de novo, — dos eliminados — e dos que transitam do anno anterior, achando-se, durante o mesmo prazo, affixadas as mesmas relações nas igrejas das freguezias respectivas.

Barcellos 10 de fevereiro de 1902.

João de Abreu Novaes.

ANNUNCIO

A commissão administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa:

Faz publico que no dia 12 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, no edificio da Misericordia, se tem de proceder á arrematação do encanamento das sentinas, aspen-

tamento do mesmo, cobertura da nitreira e depositos de ferro para agua.

Medição do trabalho a executar:

Encanamento de tubos de grès de 0.ª 11 centímetros de diametro — 150,ª 1.

Madeira de pinho de riga para cobertura da nitreira — 2,ª 70.

Telha typo de Marselha — 70,ª 2.

Dois depositos de ferro com torneiras que levarão cada um 500 litros.

Base da licitação reis 297:180

Os projectos e condições para a execução d'esta empreitada acham se patentes na secretaria da Santa Casa para quem os quizer examinar.

Barcellos, 18 de fevereiro de 1902.

O vice-presidente em exercicio.

Padre Antonio José Monteiro de Lima.

ALUGA-SE

Os altos da casa pertencente ao padre João Baptista Gomes, na Avenida 11 de Fevereiro, proximo á estação do caminho de ferro. Quem pretender falle com Anselmo Gomes de Figueiredo, morador na mesma. Dá-se chão para horta e tambem tem poço com agua.

ARREMATACÃO

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mez de março, pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem-se de proceder á arrematação do predio penhorado a Maria Exposta, viuva, e sua filha Rosa da Fonseca, solteira, menor pubere, da freguezia de S. João de Bastuço, na execução por custas e sellos que lhes promove o Magistrado do Ministerio Publico n'esta comarca, o qual é:

Raiz allodial

O campo da Bouça, de lavradio e matto, formado em sucalcos situado na mesma freguezia de S. João de Bastuço, avaliado em reis 69:000, descripto na conservatoria d'esta comarca no livro B 134, sob numero 52:182.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para assistirem á praça e uzarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 18 de fevereiro de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

Typ. do «Commercio de Barcellos»

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUSBAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'ele bellos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**Para cofrearias e juntas de parecchia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escriptões e tabelliães** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra executados conformo á lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**1000 envelopes impressos**, a 1:300 reis e mais.

**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.

**1000 facturas em quarto**, a 2:500; em meia folha, a 3:600; — ha vendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, **um cunho verdadeiramente nacional**, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o type fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella catruques a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos services tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se nesta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

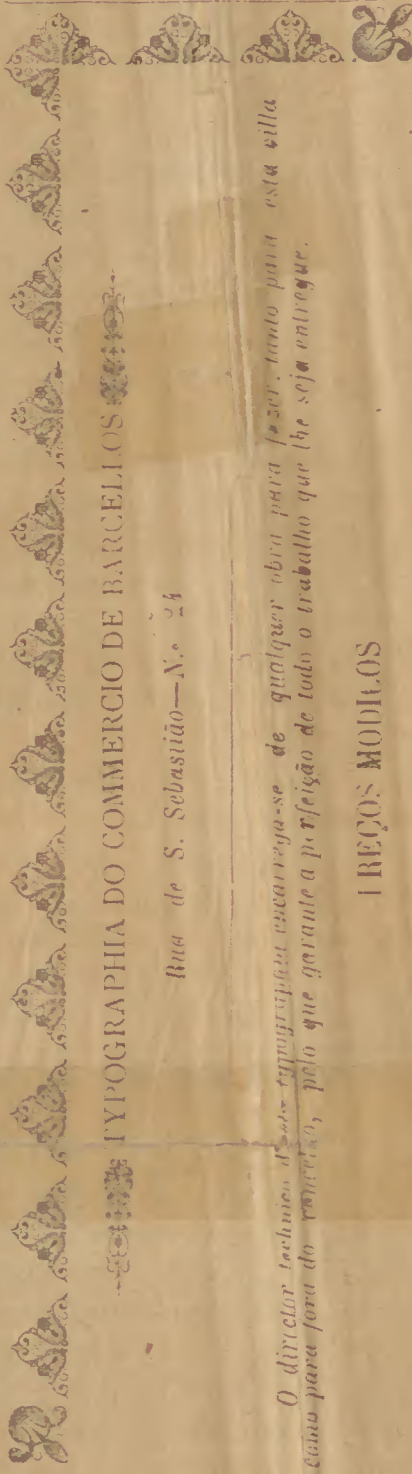
Edição illustrada com primrosas gravas reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

## ALMANACH BERTRAND Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, duas columnas, formato Hachette, 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro. A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brachado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correto mais 60 reis.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director technico d'esta typographia escarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do territorio, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA FLEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
Seis mezes 2:100  
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
6 mezes 15:000  
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Villaud e C.ª—24.ª rua Aurea, 1.—Lisboa.

## ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs.

Descontos para revendedores: de 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz (has e ultramar), e na editora Livraria Villaud, Rua do Ouro, 242, 1.ª — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grand romance d'amor e de lagrimas!!  
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais lucrosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porto nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CIMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado armamento de fuetas, algalias, me as elasticas suspensorio de madeira, termometros, etc.  
Grande collecção de productos quimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parot-Duchatelet, Dutoir, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 % de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidas semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

# COMMUNICADO

## AO PUBLICO

### O rapto de minha filha LAURA

Dispensó-me de retratar aqui o meu estado d'alma perante um acontecimento, que feriu profundamente o meu coração de mãe e que me fez experimentar todas as emoções de uma grande e acerba dôr.

Roubaram-me a unica filha e com ella o ultimo affecto: tanto basta para todos comprehendereim a intensidade do meu soffrimento.

Viuva e doente e com as responsabilidades e trabalhos da administração de uma importante casa de bens, em grande parte agricola, julgava-me ditosa e feliz só com a lembrança de que, completada a educação de minha filha, ia emfim tel-a a meu lado n'uma adoravel e amicissima companhia, vivendo dos seus carinhos n'uma doce e tranquilla quietação, e procurando tomar novos alentos n'essas inexprimiveis e consoladoras manifestações de amor e piedade filial.

Quando, porém, já ante-gosava, desvanecida e acariciadoramente, essas legitimas aspirações de um coração de mãe; quando tudo parecia indicar a proxima realisação de um sonho de muitos annos—roubam-me o maior amor da minha alma, a unica filha e a herdeira de uma grande fortuna, cuidadosamente administrada e augmentada para premio das suas virtudes e dos affectos que anciosamente esperava dever-lhe!...

Isto, que nada representa para aquelles que me lerem, era uma necessidade para o meu amargurado coração.

\* \* \*

Dava ainda largas aos meus sonhos e aguardava, confiadamente a sua proxima realisação, quando fui surpreendida com a noticia do rapto de minha filha Laura, levado a effeito pelo sr. D. Luiz de Tavora e Noronha, cunhado do desembargador da Relação do Porto, sr. Dr. José Crispiniano da Fonseca!...

Este cavalheiro é primo da raptada, em casa do qual ella se achava e onde tambem o raptor tinha a sua residencia habitual, como pessoa de familia.

Não me eram desconhecidas as *inclinações* do cunhado do sr. Dr. Crispiniano, por isso que este magistrado havia-me proposto, ha tempos, o casamento d'esse seu parente com minha filha, mas tal proposta não foi aceita por mim, a despeito do conto de reis que s. ex.<sup>a</sup> dizia possuir de rendimento annual o seu protegido; já porque não me convinha o pretendente; já porque não julgava minha filha em condições de se desempenhar briosamente dos deveres de boa dona de casa, apesar da sua aprimorada educação collegial.

Emfim, procedi como julguei mais conveniente para os interesses de minha filha, e ninguem pôde censurar-me por isso, nem o sr. Dr. Crispiniano em procurar uma collocação vantajosa para os seus.

Como nunca mais se tocou no assumpto, julguei a questão do casamento plenamente liquidada com brio e honra para todos.

Vamos, porém, aos factos que precederam o rapto e que representam, em toda a sua linha, a expressão da verdade:

\* \* \*

No passado dia 17, mandou-me o sr. desembargador um telegramma, concebido nos seguintes termos: — «Diga Collegio, MENOS ORPHÃOS, para sua filha entrar.»

O Collegio, que s. ax.<sup>a</sup> excluia, era o das Orphãs, situado em frente ao jardim de S. Lazaro, da cidade do Porto.

Convém notar, aqui, desde já, que o cunhado do raptor e primo de minha filha, queria que eu indicasse um collegio para esta entrar, MENOS aquelle, em que ella se encontrava e de onde ia algumas vezes a sua casa.

E' claro que s. ex.<sup>a</sup> — primo e protector da raptada e cunhado do individuo, que me propoz para marido d'ella — devia ter necessariamente poderosas razões para assim proceder commigo, mãe e legitima administradora da raptada e, porisso, com ampla liberdade de acção, quer para a fazer continuar no Collegio das Orphãs de S. Lazaro, quer para a mudar para outro estabelecimento de ensino.

Mas o sr. Dr. Crispiniano houve por bem impôr limitações ao meu pleno direito «Diga Collegio MENOS orphãs para sua filha entrar.»

Ora eu, francamente, acredito que essas razões existissem e que fossem, na verdade, ponderosas, porque, se assim não fosse o primo e protector de minha filha teria praticado uma indelicadeza, de que o não julgo capaz, arrogando-se poderes e attribuições, que, pela natureza e á face da lei, só a mim competiam.

Dous dias depois e, portanto, em 19, recebi eu novo telegramma do sr. desembargador, em que me di-

zia ter minha filha *pejado* e que era necessaria a minha presença.

Respondi, immediatamente, no sentido de que, na sexta-feira, ás tres horas, lá appareceria pessoa de familia.

Eu não parti logo por motivo de doença, mas incumbi minha irmã D. Carlota e o meu procurador, sr. João Lopes dos Santos, de irem ao Porto.

Como, porém, este cavalheiro tivesse aqui serviços profissionais que exigiam a sua presença na quinta feira immediata, ficou assente que a ida se effectuaria na sexta-feira.

Effectivamente, no comboio expresso d'este dia, partiram para alli minha irmã, o meu procurador e uma filha d'este.

Apenas chegados ao Porto, dirigiram-se a casa do sr. dr. Crispiniano.

Fallou-lhes uma criada, que os convidou a subir e dizendo-lhes ao mesmo tempo, que a «menina estava muito *malinha*».

Uma vez na sala, fallaram com uma senhora que alli se encontrava e que suppuzeram ser a mãe do pretendente á mão de minha filha.

Disse-lhes ella muito penalizada, o mesmissimo recado da criada, accrescentando que a menina *não podia sahir*.

Já com estas *aterrororas noticias*, já com o *aspecto lugubre* que alli se notava em tudo e em todos, os meus enviados ficaram profundamente impressionados. Convidados a entrar no quarto onde se achava minha filha, ali a bram encontrar, deitada n'uma cama, n'uma attitud: serena e de grande immobillidade, mas sem o menor indicio de soffrimento, o que para o caso pouco importa, porque—para morrer basta estar-se vivo.

Junto da cabeceira achava-se, dedicadamente, o medico sr. dr. Eduardo de Barros: tomava o pulso á doente, dispensava-lhe cuidados e não escondeu uns certos *signaes de desdento*.

Quando minha irmã pretendia dirigir algumas palavras á sobrinha, esse clinico fez-lhe menção de que *não perturbasse* a doente e segredou-lhe que ella se achava *gravemente enferma* e que não assumia as *responsabilidades* da sua *sahida*, accrescentando, particularmente, ao met procurador que minha filha estava com febre a 40 graus, que *não teria um mez de vida*, etc.

Bem se cançaram os meus enviados para obter de minha filha qualquer palavra.

Nada conseguiram: ella lá continuava em absoluto descanço e como que entregue a um somno reparador.

Pedindo o sr. dr. Barros a intervenção de *mais um medico*, foi chamado pelo telephone o sr. dr. Agostinho de Faria, que compareceu immediatamente.

Entrando os dois no quarto da enferma, ali se demoraram em longo exame, confirmando, depois de formado o seu juizo, a *gravidade da doença* e a necessidade de *nova conferencia* para o dia immediato, sabado, á qual era indispensavel a presença de um *especialista*.

Essa conferencia realisou-se, effectivamente, e, talvez devido á intervenção d'esse *especialista*, ficou resolvido que minha filha podia sahir no dia seguinte, domingo, mas com todos os *cuidados* que reclamava o seu *melindroso estado*.

Como o meu procurador precisasse de retirar para Barcellos, procurou novamente falar a minha filha, mas, só depois de muitas instancias e perguntando-lhe se ella queria alguma coisa para mim, conseguiu ouvir-lhe murmurar: — muitas saudades.

Dirigiu-se minha irmã para o hotel Universal para no dia aprasado ir buscar e acompanhar sua sobrinha; mas — qual não é o seu espanto quando, precisamente na manhã d'esse dia e tão cedo que ella ainda se achava recolhida aos seus aposentos — lhe apparece ali, muito atrapalhada e com modos e cara de quem tinha sido victima de uma desagradabilissima surpresa, a criada do sr. dr. Crispiniano a annunciar-lhe que tendo ido levar uma chavena de leite á menina, não encontrara esta no seu quarto!

N'esta altura, permite-se-me uma interrogação:

**Como é que estando minha infeliz filha GRAVEMENTE ENFERMA na sexta-feira anterior ao rapto, tendo FEBRE a 40 GRAUS e a terrivel previsão medica de que NÃO TERIA UM MEZ DE VIDA;**

**fazendo-se-lhe n'esse dia UMA CONFERENCIA com os DOIS MEDICOS indicados e resultando d'ella continuarem de pé os mais PAVOROSOS RECEIOS pela SAUDE de minha filha, ainda avolumados com a necessidade de NOVA CONFERENCIA para o dia immediato, sabado;**

**realisando-se effectivamente, essa conferencia com TRES MEDICOS (os snrs. Drs. Eduardo de Barros e Agostinho Faria, mais um ESPECIALISTA) e resultando d'ella ser AUCTO-**

**RISADA a enferma a SAHIR, mas com todos os CUIDADOS—**

**Como é que, repito, se explica o ABANDONO em que deixaram minha filha, quando é certo que, pelo exposto, se vê que o seu ESTADO era MELINDROSO e reclamava a PRESENÇA ABSOLUTA de uma ENFERMEIRA?...**

O rapto era facil desde que o pretendente á mão de minha filha *vivia* na mesma casa e era *pessoa de familia*; mas essa facilidade seria impossivel se a doente não fosse deixada *completamente só* no seu quarto, o que não se compadece, nem com a indicação dos medicos, nem com os mais elementos deveres de humanidade!...

Deixaram-na alli, no seu leito de dôr, ainda ha pouco cercado de homens de sciencia, e pela manhã foram servir-lhe, como a qualquer pessoa que tem o habito de se levantar tarde, uma chavena de leite!

Extraordinario!... Emfim, a tristissima verdade, é esta: — minha filha foi raptada e esse facto verificou-se quando ella se achava *perigosamente enferma*!...

E pode conceber-se, — ponderadas desapassionadamente as condições em que o rapto se deu, — que fosse *amor* o sentimento, que o raptor nutria pela minha pobre filha?...

Não; porque só é susceptivel de possuir elevados sentimentos quem fôr verdadeiramente humano; e não é humano aquelle que, *altas horas da noite* e na *quadra invernosa* que atravessamos, vae á cama onde repousa uma senhora na primavera da vida e que se acha *gravemente enferma* e a convence, se é que convenceu, a acompanhá-lo, sujeitando-se a *contingencias* e *perigos* que até lhe podiam ter determinado immediatamente a morte.

E' claro que o sr. dr. José Crispiniano da Fonseca nem sequer de leve podia presumir que deixassem ao abandono uma senhora doente, confiada ao seu cavalheirismo e á sua protecção, nem que, pelo estado melindroso em que ella se encontrava, seu cunhado sr. D. Luiz de Tavora e Noronha pensasse e muito menos fosse capaz de praticar a monstruosidade de a retirar do seu quarto com grave risco da vida, quando outras razões não existissem para o impedir d'essa ousadia sem nome, como sejam a de ser seu cunhado e a de que a doente era prima e hospeda d'elle; esquecendo-se, tambem e principalmente, de que ia expôr o sr. desembargador — cavalheiro, que, pela sua posição de juiz n'um tribunal superior, não raro conhece de questões de honra, brio e dignidade — a commentarios certamente offensivos do seu caracter, mais do que isso, que o publico, nem sempre justo nas suas apreciações, lhe distribuisse um papel pouco airoso de *convivencia* nos factos passados, pela sua posição de *cunhado* e, portanto, de *interessado* em que o seu parente realisasse um casamento rico.

Finalmente: — não me competindo a mim tirar as legitimas illações, a que todos estes factos se prestam, o publico que forme o seu juizo e que decida sobre o que ali fica dito por simples descargo de consciencia.

\* \* \*

A mim só me resta a enorme perda da minha filha que possuia.

Uma outra que tive levou-m'a Deus.

Atravessarei esta via dolorosa da existencia, immersa n'uma grande saudade por esses dous entes queridos e tão cedo arrebatados aos meus carinhos, sem estímulos, nem para VIVER, nem para CONSERVAR a fortuna, que cuidadosamente administrava e procurava augmentar, como justo e merecido premio dos affectos, que esperava dever aos sentimentos e á piedade filial da raptada.

Minha filha *sacrificou-me* e *sacrificou-se*...

O futuro lh'o dirá.

Barcellos, 1 de março de 1902.

Viscondessa de Vessadas.

## Annuncios

### Arrematação

3.ª Praça

No dia 16 do corrente mez de março, pelas doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser arrematado pelo maior preço que obtiver na praça, o praso abaixo declarado, visto na 1.ª e 2.ª praças que tiveram logar em 12 de janeiro e 16 de fevereiro passados, não

obteve lançador, penhorado aos executados Francisco Peixoto e mulher, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, na execução que lhes move João José Pereira de Sousa, da freguezia de Alvallos, o qual é o seguinte;

*Praso aos herdeiros do Commendador José Marques da Costa Freita, de Barcellinhos.*

O campo do Bacello, lavradio com arvores avidadas e um cabeceiro de matto;

— Uma leira lavradia com arvores avidadas denominada da Agra de Sobrallo;

— A leira das Pereiras, lavradia com arvores avidadas, e

— Outra leira lavradia com arvores avidadas. Todos estes quatro predios são situados no logar da Quintão, da mesma freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, e pagam annualmente o foro de 73,385 de milho alvo, e outros 73,385 de centeio, e tem o laudemio da quarentena.

Pelo presente são citados todos os credores dos executados, para assistirem á praça e usarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 1 de março de 1902.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*Martins.*

O escrivão,

*José Claudio Pereira Balthazar.*

## EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, desde o dia 4 de março, se acham em reclamação, na secretaria da Camara e durante oito dias, as contas da gerencia municipal do anno findo.

Barcellos e Paços do Concelho, 28 de fevereiro de 1902.

*José Julio Vieira Ramos.*

## EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc., etc.

FAZ saber que—no dia 4 de abril proximo, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho—entrarão em praça as seguintes arrematações;

a) Construcção da obra de pedreiro na parte do edificio dos Paços do Concelho com fachada para a rua Infante D. Henrique, sob a base de licitação de 3:200\$000 réis;

b) Obra de «enchimento» da parte do dito edificio, que está em construcção, sob a base de licitação de 100\$000 réis.

c) Obra de reboco, caiamento e pintura no edificio da cadeia, com a base de licitação de 70\$000 réis;

d) 120<sup>m3</sup> de pedra britada para a estrada municipal n.º 28 e logar da Pedra do do Couto, com a base de licitação de réis 100\$000;

e) 120<sup>m3</sup> tambem de pedra britada para a mesma estrada e logar das Calçadas, tambem com a base de licitação de 100\$000 réis.

As respectivas condições estão patentes na secretaria da Camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 28 de fevereiro de 1902.

*José Julio Vieira Ramos.*

